

ESPÉCIES INVASORAS NA AMÉRICA DO SUL

Causando impactos para paisagens, economias e culturas.



Enganosamente atraente, o arbustos de tojo invasor permeiam os Andes Chilenos, dominando a flora nativa. © Mark Godfrey/TNC

Aparências podem ser deveras enganosas. O tojo em flor e a delicada papoula-da-califórnia estão espalhadas pelas encostas dos Andes Chilenos. Campos intermináveis de capim-annoni cobrem os Pampas no Brasil, Argentina e Uruguai. Lebres europeias também misturam-se a esse cenário de campo. Por mais amáveis que essas espécies de flora e fauna sejam, elas são de fato espécies invasoras passando por lobos em roupa de cordeiros. As belas papoulas e o tojo tomam o lugar de todas espécies nativas de áreas extensas na encosta dos Andes Chilenos. Ao contrário das gramíneas nativas, o capim-annoni não é palatável para o gado nos pampas, afetando, assim, negativamente a economia rural tradicional. A lebre europeia tornou-se a maior praga para plantas nativas e agricultura por todo Sul do Brasil.

“Não estamos apenas vendo grandes quantidades de espécies nativas desaparecer completamente da paisagem, mas espécies invasoras também causam impactos à culturas locais,” diz a Dr^a Sílvia Ziller, Coordenadora do Programa de Espécies Invasoras para a América do Sul da The Nature Conservancy

(TNC). “Na região Andina do Peru e Bolívia, por exemplo, comunidades indígenas, que estavam historicamente acostumadas a pescar dúzias de peixes nos riachos, estão em alguns casos atualmente pescando apenas truta introduzida, que eliminou todas as espécies de peixes nativos. Isto causa um impacto profundo nas culturas indígenas locais. Assim como na saúde da comunidade.”

A paisagem local para Sílvia também tem sido alterada por espécies invasoras. “Quando eu era mais nova, trabalhava em regiões a oeste de Curitiba, Brasil. Dirigindo por essas regiões ao longo dos anos, eu via como árvores de pinus, introduzidas para silvicultura comercial, estavam rapidamente dominando muitas áreas nativas de campo. Isso chamou minha atenção, e inspirou meus estudos de doutorado e agora meu trabalho com a The Nature Conservancy.” Sílvia é atualmente reconhecida como uma pioneira no campo de espécies invasoras na América do Sul e impulsionou a TNC para um papel de liderança como a principal organização conservacionista internacional a investir no tema em âmbito continental.



A rã-touro norte-americana (*Rana catesbeiana*) é predadora de muitas espécies nativas em diversas partes da América do Sul. © Magno Segalla

Primeiros passos importantes

Infelizmente, Sílvia é parte de uma minoria de pessoas que estão conscientes das ameaças de espécies invasoras na América do Sul. Enquanto nos Estados Unidos, a população em geral é mais familiarizada com os impactos de espécies exóticas invasoras, na América do Sul, invasoras são consideradas um novo problema. “Por apenas uma perspectiva educacional, cursos universitários de biologia e aulas ambientais não tratam do tema de espécies invasoras,” diz Sílvia. “Além disso, governos introduzem ativamente espécies não-nativas como soluções para problemas como controle de erosão e cultivo, e não diferenciam entre espécies nativas e não-nativas nas leis designadas para proteger a biodiversidade. Estes são, obviamente, desafios para nós.”

Ainda assim, empenhos começam surtir efeito. Em 2005, o Ministério do Meio Ambiente e a Agência Ambiental Federal promoveram o Primeiro Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras, atendido não apenas pela Ministra Brasileira do Meio Ambiente, mas também gerou interesse de mais de 700 pessoas desde agências do governo federais e locais, universidades, e outras ONGs. Os resultados de um Levantamento Nacional de dois anos e a criação da primeira Base de Dados sobre Espécies Invasoras no Brasil foram apresentados durante o simpósio. A estrutura da Base de Dados foi traduzida do Português para Espanhol e Inglês e já está sendo compartilhada com agências ambientalistas no Uruguai, República Dominicana e Chile a fim de influenciar o conhecimento e conscientização sobre espécies invasoras.

Atraindo Legisladores

Aumentar a conscientização, no entanto, é apenas um passo preliminar. Segundo Sílvia, “Na verdade, para trabalhar em grande escala, como temos que fazer para todo continente Sul-Americano, devemos trabalhar conjuntamente com os legisladores a fim de desenvolver

uma estrutura para prevenir a introdução de novas espécies e controlar espécies que já tenham sido introduzidas. É mais econômico e eficaz prevenir o problema do que erradicar as espécies já estabelecidas.”

Até que novas leis sejam aplicadas, a TNC trabalha para atrair o setor privado a controlar espécies invasoras como boa prática de negócios. Por exemplo, a TNC está orientando uma empresa florestal Brasileira no desenvolvimento de um projeto “limpo” de silvicultura de pinus sem invasões. Uma estratégia é prevenir dispersão de sementes de pinus pelo vento, utilizando “quebra vento” com espécies de árvores nativas plantadas ao redor de plantações de pinus como barreira, bem como remover pequenas árvores que possam ter surgido a partir de sementes dispersas. Além disso, este projeto ajudará esta – e possivelmente outras empresas – a receberem certificados que contribuam com a venda de seus produtos florestais.

Segundo Sílvia Ziller, “Nosso Programa de Invasoras para a América do Sul é muito novo, e temos muitos desafios pela frente. Ainda assim, é estimulante ver que há inúmeros investidores cada vez mais interessados em prevenção e controle de espécies invasoras. Os impactos para biodiversidade, bem como para economias e culturas, não são fáceis de ignorar. Uma vez que tenhamos leis estruturadas, poderemos expandir as oportunidades de implementar treinamento e capacitação para investidores por toda América do Sul para que o trabalho seja desenvolvido. Enquanto pessoas pagam o preço pelos danos causados por espécies invasoras, talvez o maior perigo seja o fantasma de gerações futuras não conhecerem o que já se perdeu.”

Tradução para o Português feita por Danielle Kioshima Romais.

Informações para Contato

Sílvia R. Ziller
Programa de Espécies Exóticas Invasoras para a América do Sul
Al. Júlia da Costa, 1240 - Bigorrilho
Curitiba, PR 80730-070 Brasil
invasoras@tnc.org

tel (+55 41) 2111-8768
fax (+55 41) 2111-8766